Primeira Epístola de Paulo aos

TESSALONICENSES



Autor O autor desta epístola identifica-se como sendo o apóstolo Paulo (1.1; 2.18). A autenticidade de 1Tessalonicenses tem, ocasionalmente, sido desafiada, mas com notável falta de sucesso.

A contribuição de Silas e Timóteo ao conteúdo da correspondência tessalonicense não pode ser detectada com muita certeza. Continua sendo possível que certas peculiaridades destas cartas, quando comparadas com o restante dos escritos de Paulo, sejam devidas à influência de qualquer destes colaboradores íntimos de Paulo.



Data e Ocasião É quase certo que Paulo escreveu a primeira carta aos Tessalonicenses enquanto estava em Corinto, na companhia de Silas e Timóteo, remetentes com ele destas cartas. (At 18.5; 2Co 1.19). É muito provável que a carta tenha sido escrita em 50 ou 51 d.C., seguida, pouco depois, por 2Tessalonicenses. Portanto, 1 e 2Tessalonicenses estão entre as primeiras cartas que temos das mãos de Paulo, sendo que somente Gálatas tem alguma possibilidade razoável de ser anterior. (Ver Introdução a Gálatas).

Paulo escreveu 1Tessalonicenses depois de ter recebido um relatório de Timóteo a respeito do estado da congregação tessalonicense (3.6-7). Paulo escreve com alegria e alívio por saber que os tessalonicenses continuavam firmes na fé, apesar da partida prematura de Paulo e de seus colaboradores e da perseguição que ainda sofriam de facções hostis.

A cidade de Tessalônica recebeu esse nome em homenagem à meio-irmã de Alexandre, o Grande. Foi fundada em cerca de 315 a.C. por seu marido, o rei Cassandro, da Macedônia. Na época dos romanos, Tessalônica era uma capital provincial com mais de 200.000 habitantes.

Em sua segunda viagem missionária, Paulo e seus companheiros Silas e Timóteo tinham vindo a Tessalônica pela estrada de Filipos, onde haviam sido "maltratados e ultrajados" (2.2). At 17.2 registra que Paulo pregou e arrazoou nas sinagogas por três sábados sucessivos.

A congregação era predominantemente gentílica. Isto indica que o bem sucedido ministério entre os gentios continuou depois que o acesso de Paulo à sinagoga foi cortado. Durante sua estadia em Tessalônica, que não deve ter durado mais do que alguns meses, os missionários receberam mais de uma contribuição para o seu sustento, provenientes da igreja de Filipos (Fp 4.15-16). Isto, combinado com ganhos de seus próprios trabalhos (2.9; 2Ts 3.7-8), significava que eles eram capazes de sustentar-se sem depender dos tessalonicenses. Seu exemplo de comportamento humilde e diligente era uma repreensão à minoria na igreja que queria deixar de trabalhar para viver.

Finalmente, membros da comunidade judaica recrutavam homens inescrupulosos para despertar animosidade contra os cristãos. Houve um tumulto, e vários cristãos, inclusive um judeu convertido chamado Jasom, foram arrastados perante as autoridades. Jasom e os outros foram forçados a depositar dinheiro como fiança, para garantir que a igreja não causaria problemas. Paulo, Silas e Timóteo foram conduzidos rapidamente pelos crentes sob a escuridão da noite e logo se encontraram em Beréia, a oeste (At 17.5-10).



Características e Temas Uma rica fonte de ensinamentos sobre os últimos dias corre através das cartas aos tessalonicenses. A pregação de Paulo em Atenas, registrada em At 17, confirma que sua estratégia entre as audiências não judaicas, neste período, era destacar o juízo vindouro (4.6) que Deus havia colocado nas mãos do Cristo ressurreto.

A volta de Cristo ocorreria no tempo que Paulo chama de "Dia do Senhor" (5.2; 2Ts 2.1, nota). Neste dia, haverá uma ressurreição dos justos, para herdar a salvação na presença do Senhor (4.16; 5.10), e dos ímpios (pressuposta por Paulo, embora nunca declarada explicitamente), para serem eternamente separados de Cristo (2Ts 1.9). O fim será precedido por uma disseminada apostasia e pela aparição do "homem da iniqüidade" (2Ts 2.3). Uma vez que esta pessoa ainda não tinha aparecido, aqueles da congregação que estavam dizendo que o "Dia do Senhor" já havia chegado estavam errados e deviam ser silenciados.

Outra notável característica das cartas é a afirmação de Paulo de que Cristo é divino, ainda mais contundente por causa da antiguidade das cartas, e da natureza espontânea e não premeditada das referências. Várias vezes Cristo e Deus Pai são postos juntos como a fonte comum de bênçãos divinas e a quem são dirigidas as orações (1.1; 3.11; 2Ts 1.1-2,12; 2.16; 3.5). No uso feito por Paulo da expressão do Antigo Testamento "Dia do Senhor", na qual "o Senhor" é agora revelado como sendo o Senhor Jesus Cristo (5.2; 2Ts 2.2), há uma designação semelhante das prerrogativas da divindade a Jesus Cristo (5.2, nota). A ação conjunta das três Pessoas da Trindade é mencionada em 2Ts 2.13-14.

Esboço de 1Tessalonicenses

I. Saudação (1.1)
II. História (1.2—3.13)
A. As bases de Paulo para as ações de graças (1.2—2.16)
1. Sua eleição mostrada em fé, amor e esperança (1.2-10)
2. O frutífero ministério dos missionários entre eles (2.1-12)
3. Seu recebimento do evangelho como a Palavra de Deus (2.13-16)
B. A ausência de Paulo explicada (2.17—3.10)
C. A oração de Paulo (3.11-13)
III. Instrução (4.1—5.22)
A. Ética (4.1-12)
1. Moralidade sexual (4.1-8)
2. Amor fraternal e testemunho (4.9-12)
B. Escatologia (4.13—5.11)
1. Os mortos (4.13-18)
2. O Dia do Senhor (5.1-11)
C. Vida congregacional (5.12-22)
IV. Oração final, incumbências e bênção (5.23-28)

Prefácio e saudação

1 Paulo, [a]Silvano e Timóteo, à igreja dos [b]tessalonicenses
em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo, graça e paz a vós
outros.[1]

Ação de graças

2 [c]Damos, sempre, graças a Deus por todos vós, mencionando-vos em nossas orações e, sem cessar, 3 recordando-nos, diante do nosso Deus e Pai, da [d]operosidade da vossa fé, da [e]abnegação do vosso amor e da firmeza da vossa esperança em nosso Senhor Jesus Cristo, 4 reconhecendo, irmãos, amados de Deus, a [f]vossa eleição, 5 porque o [g]nosso evangelho não chegou até vós tão-somente em palavra, mas, sobretudo, em poder, [h]no Espírito Santo [i]e em plena convicção, assim como sabeis ter sido o nosso procedimento entre vós e por amor de vós. 6 Com efeito, [j]vos tornastes imitadores nossos e do Senhor, tendo recebido a palavra, posto que em meio de muita tribulação, [k]com alegria do Espírito Santo, 7 de sorte que vos tornastes o modelo para todos os crentes na Macedônia e na Acaia. 8 Porque de vós [m]repercutiu a palavra do Senhor não só na Macedônia e Acaia, mas também [n]por toda parte se divulgou a vossa fé para com Deus, a tal ponto de não termos necessidade de acrescentar coisa alguma; 9 pois eles mesmos, no tocante a nós, proclamam [o]que repercussão teve o nosso ingresso no vosso meio, [p]e como, deixando os ídolos, vos convertestes a Deus, para servirdes o Deus vivo e verdadeiro 10 e para [q]aguardardes dos céus o seu Filho, a quem ele ressuscitou dentre os mortos, Jesus, que nos livra [r]da ira vindoura.

O proceder do apóstolo Paulo e seus cooperadores na evangelização de Tessalônica

2 Porque vós, irmãos, sabeis, pessoalmente, que a nossa
estada entre vós não se tornou infrutífera; 2 mas, [l]apesar

CAPÍTULO 1 1 [a] 1Pe 5.12 [b] At 17.1-9 [1] Cf. NU; TR e M acrescentam *da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo* (compare com 2Tm 1.2) 2 [c] Rm 1.8 3 [d] Jo 6.29 [e] Rm 16.6 4 [f] Cl 3.12 5 [g] Mc 16.20 [h] 2Co 6.6 [i] Hb 2.3 6 [j] 1Co 4.16; 11.1 [k] At 5.41; 13.52 8 [m] Rm 10.18 [n] Rm 1.8; 16.19 9 [o] 1Ts 2.1 [p] 1Co 12.2 10 [q] [Rm 2.7] [r] Rm 5.9
CAPÍTULO 2 2 [l] Cf. NU e M; TR acrescenta *mesmo;* NU e M omitem

•1.1 Silvano. Nome latino de Silas, um profeta da igreja de Jerusalém incumbido de acompanhar Paulo e Barnabé a Antioquia para comunicar a decisão do concílio de Jerusalém (At 15.22,27,32,40). Silas foi escolhido por Paulo para realizarem juntos esta segunda viagem missionária.

Timóteo. Seu pai era grego e sua mãe, uma judia piedosa. Quando essa carta foi escrita, Timóteo era um dos mais recentes integrantes da equipe missionária. Paulo e Silas haviam convocado esse jovem — porém muito respeitado — discípulo para unir-se a eles no ministério há cerca de um ano antes em Listra (At 16.1).

em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. Uma indicação da intimidade ímpar entre o Pai e o Filho, pois é dito que a igreja está "em" ambos (Introdução: Características e Temas).

•1.3 operosidade da vossa fé. A fé e confiança dos tessalonicenses, obviamente uma das maiores preocupações de Paulo, é mencionada novamente no v. 8 e também em 3.2,5-7,10; 5.8.

abnegação do vosso amor. Haviam demonstrado seu amor especialmente acolhendo os viajantes (v. 9). Paulo enaltece novamente o amor dos tessalonicenses em 4.9-10, onde diz que estão "por Deus instruídos" no amor que têm uns pelos outros.

firmeza da vossa esperança. A esperança escatológica deles consiste na sua certeza de que o Senhor Jesus retornará para livrá-los de suas tribulações presentes e da ira vindoura de Deus. Sobre a tríade "fé", "esperança" e "amor", ver 5.8; Rm 5.2-5; 1Co 13.13; Gl 5.5-6; Cl 1.4-5; Hb 6.10-12; 10.22-24; 1Pe 1.3-8,21-22.

•1.4 vossa eleição. *A eleição divina é um tema comum às duas epístolas aos* tessalonicenses (5.9; 2Ts 2.13). Paulo não tem receio de afirmar a essa congregação jovem e de predominância gentílica que eles eram eleitos de Deus. Paulo vê neles o fruto da graça eletiva de Deus, manifestada na resposta deles à pregação do evangelho e em seu progresso inicial na santificação (2Ts 2.13, nota).

•1.6 imitadores. O Espírito Santo tem um papel importantíssimo na sustentação do crente que sofre perseguição por causa de Cristo (Mt 10.19-20; 1Pe 4.12-14).

•1.7-8 Paulo escreve da Acaia, depois de ter percorrido a Macedônia, passado por Atenas e chegado a Corinto. Ao longo da jornada, observou que os cristãos já estavam a par de seu trabalho em Tessalônica e já tinham ouvido falar da fé que tinham os tessalonicenses. Os cristãos tessalonicenses, embora principiantes em Cristo, são exemplos de fé, amor e esperança para outros.

•1.9-10 Esses versículos assemelham-se à pregação de Paulo em *Atenas* (At 17.22-31). Pregando aos judeus, Paulo podia pressupor conhecimento da existência do verdadeiro Deus e da autoridade das Escrituras do Antigo Testamento e passar logo à pregação do advento do Messias prometido por Deus. Àqueles sem instrução na fé que tinha a nação de Israel, Paulo enfatiza duas coisas: primeira, reconhecimento do Deus vivo e verdadeiro e abandono dos ídolos mortos e, segunda, preparação para o vindouro e divino julgamento universal que será executado por Jesus Cristo, o Deus-Homem, que morreu e ressuscitou dentre os mortos (4.6; At 17.29-31).

•1.10 dos céus. Ver 4.16; 2Ts 1.7; cf. At 1.11; Fp 3.20.

Jesus, que nos livra da ira vindoura. A morte de Jesus afastou a ira de Deus há muito tempo, mas o sentido pleno dessa obra salvífica não se manifestará antes do dia do Juízo. Então, através da intervenção de Cristo, os crentes serão poupados da condenação e do castigo que seus pecados, de outra maneira, mereceriam.

•2.1-12 Paulo, ao que parece, responde certas dúvidas ou críticas a respeito do

AGRADANDO A DEUS
1Ts 2.4

É uma verdade familiar que o propósito supremo de todo cristão deve ser o de glorificar a Deus. Tudo o que dizemos ou fazemos, nossos relacionamentos, o uso que fazemos dos dons e oportunidades que Deus nos dá e, mesmo, a maneira como suportamos situações adversas e hostilidades humanas, tudo deve ser feito de modo a glorificar e a louvar a Deus, pela sua sabedoria e bondade (1Co 10.31; cf. Mt 5.16; Ef 3.10; Cl 3.17).

Igualmente importante é a verdade segundo a qual todo cristão tem um chamado pessoal para agradar a Deus. Jesus não viveu para agradar a si mesmo, nem nós para agradarmos a nós mesmos (Jo 8.29; Rm 15.1-3). A fé (Hb 11.5-6), o louvor (Sl 69.30-31), a generosidade (Fp 4.18; Hb 13.16), a obediência à autoridade divinamente constituída (Cl 3.20) e a dedicação no serviço cristão (2Tm 2.4), todos estes são meios de agradar a nosso Criador. Deus nos capacita a viver de acordo com a Bíblia e tem prazer em nós, quando o servimos. Em sua graça soberana, ele concede aquilo que exige e se deleita no resultado (Hb 13.21; cf. Fp 2.12-13).

Agradamos a Deus através do nosso relacionamento com ele. Abraão foi chamado de amigo de Deus (2Cr 20.7; Is 41.8; Tg 2.23), e Cristo chamou seus discípulos de seus amigos (Lc 12.4; Jo 15.14). Sob inspiração divina, Paulo compara a Igreja à Noiva de Cristo (Ef 5.32; cf. Ap 21.2). Como amigos e membros da família, Deus e seu povo têm prazer um no outro.

Nós também agradamos a Deus imitando seus feitos. Seu amor em nós é vivo e ativo, compelindo seu povo a usar seus talentos e energias em toda espécie de atividades. Porém os cristãos são especialmente chamados para obras de misericórdia, porque Deus é misericordioso (Dt 10.17-19; Lc 6.35-36).

de maltratados e ultrajados em [a]Filipos, como é do vosso conhecimento, [b]tivemos ousada confiança em nosso Deus, para vos anunciar o evangelho de Deus, em meio a muita luta. **3** [c]Pois a nossa exortação não procede de engano, nem de impureza, nem se baseia em dolo; **4** pelo contrário, visto que [d]fomos aprovados por Deus, a ponto de nos [e]confiar ele o evangelho, assim falamos, [f]não para que agrademos a homens, e sim a Deus, [g]que prova o nosso coração. **5** A verdade é que [h]nunca usamos de linguagem de bajulação, como sabeis, nem de [2]intuitos gananciosos. [i]Deus disto é testemunha. **6** Também [j]jamais andamos buscando glória de homens, nem de vós, nem de outros. **7** Embora [l]pudéssemos, [m]como enviados de Cristo, [n]exigir de vós a nossa manutenção, todavia, [o]nos tornamos carinhosos entre vós, qual ama que acaricia os próprios filhos; **8** assim, querendo-vos muito, estávamos prontos a [p]oferecer-vos não somente o evangelho de Deus, mas, igualmente, a [q]própria vida; por isso que vos tornastes muito amados de nós. **9** Porque, vos recordais, irmãos, do nosso [r]labor e fadiga; e de como, noite e dia labutando [s]para não vivermos à custa de nenhum de vós, vos proclamamos o evangelho de Deus. **10** [t]Vós e Deus sois testemunhas do [u]modo por que piedosa, justa e irrepreensivelmente procedemos em relação a vós outros, que credes. **11** E sabeis, ainda, de que maneira, como pai a seus filhos, a cada um de vós, **12** [3]exortamos, consolamos e admoestamos, [v]para viverdes por modo digno de Deus, [x]que vos chama para o seu reino e glória.

O proceder fiel dos tessalonicenses nas tribulações

13 Outra razão ainda temos nós para, [z]incessantemente, dar graças a Deus: é que, tendo vós [a]recebido a palavra que de nós ouvistes, que é de Deus, acolhestes [b]não como palavra de homens, e sim como, em verdade é, a palavra de Deus, a qual, com efeito, [c]está operando eficazmente em vós, os que credes. **14** Tanto é assim, irmãos, que vos tornastes imitadores [d]das igrejas de Deus existentes na Judéia em Cristo Jesus; porque [e]também padecestes, da parte dos vossos patrícios, as mesmas coisas que eles, por sua vez,

[a] At 14.5; 16.19-24 [b] At 17.1-9 **3** [c] 2Co 7.2 **4** [d] 1Co 7.25 [e] Tt 1.3 [f] Gl 1.10 [g] Pv 17.3 **5** [h] 2Co 2.17 [i] Rm 1.9 [2] *pretexto para cobiça* **6** [j] 1Tm 5.17 **7** [l] 1Co 9.4 [m] 1Co 9.1 [n] 2Co 11.9 [o] 1Co 2.3 **8** [p] Rm 1.11 [q] 2Co 12.15 **9** [r] At 18.3; 20.34-35 [s] 2Co 12.13 **10** [t] 1Ts 1.5 [u] 2Co 7.2 **12** [v] Ef 4.1 [x] 1Co 1.9 [3] Lit. *rogamos, imploramos* **13** [z] 1Ts 1.2-3 [a] Mc 4.20 [b] [Gl 4.14] [c] [1Pe 1.23] **14** [d] Gl 1.22 [e] At 17.5

seu ministério. Ele defende, de forma implícita, seu ministério do evangelho, ao mesmo tempo que, ao recordar o trabalho dele e de seus companheiros, apresenta aos tessalonicenses um modelo de serviço realizado em amor, o que deve ser seguido também por estes.

•2.2 tivemos ousada confiança em nosso Deus. Embora chamados por Deus para percorrer a Macedônia (At 16.9-10), Paulo e Silas tinham sido severamente espancados e acorrentados em uma prisão macedônica (em Filipos). Os missionários tiveram de ser corajosos e abnegadamente devotados ao propósito de Deus.

o evangelho de Deus. Paulo enfatiza aqui a origem pura, verdadeiramente divina, da sua mensagem e do seu ministério. Note a repetição dessa frase nos vs. 8-9. Anunciar o evangelho sempre é um encargo dado pelo próprio Deus.

•2.4 Ver nota teológica "Agradando a Deus".

•2.8 Fica evidente em toda essa seção (vs. 17-20; 3.6-12) o profundo afeto de Paulo por seus filhos espirituais, os quais, meses antes, eram-lhe completamente estranhos, separados por raça, cultura e religião.

•2.12 Esse versículo resume a exortação e a instrução que haviam recebido de Paulo durante sua primeira estada em Tessalônica. Diferentemente dos ídolos que os tessalonicenses haviam deixado (1.9), o Deus vivo e verdadeiro tem um "reino e glória" e, em sua insondável misericórdia, escolheu compartilhar esse reino com aqueles que o adoram por meio de Jesus Cristo. Chamados a entrar nesse reino, os crentes conhecem o poder dele e desfrutam da vida deste reino aqui e agora (Rm 14.17; 1Co 4.20; Cl 1.13-14), enquanto anelam pelo dia em que entrarão em sua plenitude.

•2.13 está operando eficazmente. A palavra de Deus, embora transmitida pela agência humana, é uma mensagem divina que opera nos crentes por meio do Espírito Santo (Is 55.11; At 20.32; 2Tm 2.15-17; Hb 4.12).

•2.14 padecestes, da parte dos vossos patrícios. O poder da palavra de Deus foi neles demonstrado quando enfrentaram violenta perseguição de seus parentes e, a exemplo das igrejas na Judéia, suportaram-na com fé e alegria (At 17.5-9).

sofreram dos judeus, 15 [f]os quais não somente mataram o Senhor Jesus e [g]os profetas, como também nos perseguiram, e não agradam a Deus, [h]e são [4]*adversários de todos os* homens, 16 a ponto de nos [i]impedirem de falar aos gentios para que estes sejam salvos, a fim de irem [j]enchendo sempre a medida de seus pecados. [l]A ira, porém, sobreveio contra *eles*, definitivamente.

O interesse de Paulo pelos tessalonicenses

17 **O**ra, nós, irmãos, orfanados, por breve tempo, [m]de vossa presença, não, porém, do coração, com tanto mais empenho diligenciamos, com grande desejo, ir ver-vos pessoalmente. 18 Por isso, quisemos ir até vós (pelo menos eu, Paulo, não somente uma vez, mas duas); contudo, [n]Satanás nos barrou o caminho. 19 Pois [o]quem é a nossa esperança, ou alegria, ou [p]coroa em que exultamos, na [q]presença de nosso Senhor Jesus [r]em sua vinda? Não sois vós? 20 Sim, vós sois realmente a nossa glória e a nossa alegria!

Paulo envia-lhes Timóteo.
As boas notícias trazidas por este ao apóstolo

3 **P**elo que, não podendo suportar mais o cuidado por vós, pareceu-nos bem ficar sozinhos em Atenas; 2 e enviamos nosso irmão [a]Timóteo, ministro de Deus no evangelho de Cristo, para, em benefício da vossa fé, confirmar-vos e exortar-vos, 3 [b]a fim de que ninguém se inquiete com estas tribulações. Porque vós mesmos sabeis que [c]estamos designados para isto; 4 [d]pois, quando ainda estávamos convosco, predissemos que íamos ser afligidos, o que, de fato, aconteceu e é do vosso conhecimento. 5 Foi por isso que, já não me sendo possível continuar esperando, mandei indagar o estado da vossa fé, [e]temendo que o Tentador vos provasse, e [f]se tornasse inútil o nosso labor.

6 [g]**A**gora, porém, com o regresso de Timóteo, vindo do vosso meio, trazendo-nos boas notícias da vossa fé e do vosso amor, e, ainda, de que sempre *guardais* grata lembrança de nós, desejando muito ver-nos, [h]como, aliás, também nós a vós outros, 7 sim, irmãos, por isso, [i]fomos consolados acerca de vós, pela vossa fé, apesar de todas as nossas privações e tribulação, 8 porque, agora, vivemos, se é que [j]estais firmados no Senhor. 9 Pois que ações de graças podemos tributar a Deus no tocante a vós outros, por toda a alegria com que nos regozijamos por vossa causa, diante do nosso Deus, 10 orando noite e dia, com máximo empenho, para vos ver pessoalmente [l]e reparar as deficiências da vossa fé?

Oração de Paulo pelos tessalonicenses

11 **O**ra, o nosso mesmo Deus e Pai, e Jesus, nosso Senhor, [m]dirijam-nos o caminho até vós, 12 e o Senhor vos faça crescer e [n]aumentar no amor uns para com os outros e para com todos, como também nós para convosco, 13 a fim de que seja o [o]vosso coração confirmado em santidade, isento de culpa, na presença de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus, com todos os seus santos.

Exortação à prática da santidade

4 **F**inalmente, irmãos, nós vos rogamos e exortamos no Senhor Jesus que, [a]como de nós recebestes, quanto à maneira por que deveis viver e agradar a Deus, e efetivamente estais fazendo, [b]continueis progredindo cada vez mais; 2 porque estais inteirados de quantas instruções vos demos da parte do Senhor Jesus. 3 Pois esta é [c]a vontade de Deus: a [d]vossa

15 *f* At 2.23 *g* Mt 5.12; 23.34-35 *h* Et 3.8 *4 hostis a* 16 *i* Lc 11.52 *j* Gn 15.16 *l* Mt 24.6 17 *m* 1Co 5.3 18 *n* Rm 1.13; 15.22 19 *o* 2Co 1.14 *p* Pv 16.31 *q* Jd 24 *r* 1Co 15.23
CAPÍTULO 3 2 *a* Rm 16.21 3 *b* Ef 3.13 *c* At 9.16; 14.22 4 *d* At 20.24 5 *e* 1Co 7.5 *f* Gl 2.2 6 *g* At 18.5 *h* Fp 1.8 7 *i* 2Co 1.4 8 *j* Fp 4.1 10 *l* 2Co 13.9 11 *m* Mc 1.3 12 *n* Fp 1.9 13 *o* 2Ts 2.17
CAPÍTULO 4 1 *a* Fp 1.27 *b* 1Co 15.58 3 *c* [Rm 12.2] *d* Ef 5.27

•2.15 *Assim como Jesus considerou aqueles que o perseguiam como sucessores dos que haviam perseguido os profetas (Mt 23.29-32), Paulo (além de Estêvão, At 7.52) vê a mesma relação de continuidade estendendo-se para os judeus (com os quais outrora havia colaborado) que agora perseguem a Cristo por oposição ao evangelho (At 9.4). A mais detalhada exposição da abordagem de Paulo a esse problema da oposição dos judeus ao evangelho está em Rm 9—11.*

•2.16 A ira, porém, sobreveio contra eles, definitivamente. Essa última palavra também pode ser traduzida como "até o fim" (Mt 10.22; 1Co 1.8; 15.24). Pode tratar-se de uma profecia da catástrofe que sobreveio a Jerusalém no ano 70 d.C., não mais do que vinte anos depois de Paulo ter escrito essas palavras, ou pode referir-se à série de calamidades então já em curso e que culminaria naquela terrível tragédia. Ou pode referir-se ao endurecimento de uma grande parte de Israel em sua culpável rejeição de Cristo; Jesus viu esse endurecimento como o cumprimento da terrível profecia de Isaías (Is 6.9-10; Mt 13.14-15). Compare *com Rm 1.18-32, que descreve a mesma ação da ira de Deus sobre os gentios.* Conforme Paulo escreveria mais tarde (Rm 11.25), "endurecimento em parte" sobreveio a Israel e se manterá até que o número completo de gentios tiver entrado (isto é, até o fim). O restante de Israel, não sujeito ao endurecimento, é o remanescente (Is 6.13), que, na era do evangelho, continua sendo objeto da misericórdia de Deus, encontrando salvação em Jesus, o Messias.

•2.17 orfanados. *O termo grego é usado tanto para pais quanto para filhos que haviam sido separados. Paulo retoma a metáfora dos vs. 7,11, descrevendo sua relação com a congregação de Tessalônica em termos de vínculos familiares.*

•2.19 em sua vinda. A palavra grega *parousia* ("vinda") aparece seis vezes nas duas cartas aos Tessalonicenses para a segunda vinda de Cristo (ver também 3.13; 4.15; 5.23; 2Ts 2.1-8). Paulo usa o termo com esse sentido somente uma outra vez, em 1Co 15.23. A vinda de Cristo é apresentada como o momento em que será revelado o fruto de nossas obras de fé. A alegria e a coroa de Paulo naquele dia serão seus amados filhos espirituais, convertidos por meio de seu ministério (2Co 1.14; Fp 2.16).

•3.3-4 Paulo não prometeu aos seguidores de Jesus uma vida de sossego ou aprovação pública; Jesus também não o fez (Mc 8.34; Jo 15.18-21).

•3.11 Paulo dirige-se, ao mesmo tempo, a Deus Pai e ao Senhor Jesus em sua oração (Introdução: Características e Temas). A resposta a essa oração por reencontro veio vários anos depois (At 20.1).

•3.13 na vinda de nosso Senhor Jesus. A obra da santificação já iniciada nos crentes é conduzida à sua plenitude gloriosa na segunda vinda do Senhor (5.23; cf. 1Co 1.8; Fp 1.6; 2Ts 3.3; Jd 24).

os seus santos. Lit. "os santos". Anjos, os quais acompanharão a Cristo em seu retorno (2Ts 1.7; cf. Mt 13.39,48-49; 16.27) ou santos humanos (2Ts 1.10; Ap 19.14) ou, ainda, ambos.

•4.1 Paulo louva os tessalonicenses pelo progresso alcançado no aprendizado de como agradar a Deus, mas conclama-os a progredirem ainda mais. Paulo reconhecia a necessidade de continuar *crescendo e "avançando" (Fp 3.13). A com*placência espiritual contradiz a confissão de fé cristã.

•4.2 Outra vez, Paulo afirma que a autoridade de seus ensinamentos não vinha dele mesmo nem tinha origem humana, mas vinha do Senhor ressurreto (2.13).

santificação, [e]que vos abstenhais da prostituição; **4** [f]que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo em santificação e honra, **5** [g]não com o desejo de lascívia, [h]como os gentios [i]que não conhecem a Deus; **6** e que, nesta matéria, ninguém ofenda nem defraude a seu irmão; porque o Senhor, [j]contra todas estas coisas, como antes vos avisamos e testificamos claramente, é o vingador, **7** porquanto Deus não nos chamou para a impureza, [l]e sim para a santificação. **8** [m]Dessarte, quem rejeita estas coisas não rejeita o homem, e sim a Deus, [n]que[l] também vos dá o seu Espírito Santo.

Exortação à prática do amor fraternal

9 No tocante ao amor fraternal, não há necessidade de que eu vos escreva, porquanto [o]vós mesmos estais por Deus instruídos que deveis [p]amar-vos uns aos outros; **10** e, na verdade, estais praticando isso mesmo para com todos os irmãos em toda a Macedônia. [q]Contudo, vos exortamos, irmãos, a progredirdes cada vez mais **11** e a diligenciardes por viver tranqüilamente, [r]cuidar do que é vosso e [s]trabalhar com as próprias mãos, como vos ordenamos; **12** [t]de modo que vos porteis com dignidade para com os de fora e de nada venhais a precisar.

A situação dos mortos em Cristo e a vinda do Senhor

13 Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que [2]dormem, para não vos entristecerdes [u]como os demais, [v]que não têm esperança. **14** Pois, [x]se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também [3]Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, [z]os que dormem. **15** Ora, ainda vos declaramos, [a]por palavra do Senhor, isto: [b]nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem. **16** Porquanto [c]o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada [d]a trombeta de Deus, descerá dos céus, [e]e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; **17** [f]depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, [g]entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, [h]estaremos para sempre com o Senhor. **18** [i]Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras.

---

e [1Co 6.15-20] **4** *f* Rm 6.19 **5** *g* Cl 3.5 *h* Ef 4.17-18 *i* 1Co 15.34 **6** *j* 2Ts 1.8 **7** *l* Lv 11.44 **8** *m* Lc 10.16 *n* 1Co 2.10 *l* Cf. NU; TR e M *que nos deu também* **9** *o* [Jr 31.33-34] *p* Mt 22.39 **10** *q* 1Ts 3.12 **11** *r* 2Ts 3.11 *s* At 20.35 **12** *t* Rm 13.13 **13** *u* Lv 19.28 *v* [Ef 2.12] *2* Morreram **14** *x* 1Co 15.13 *z* 1Co 15.20,23 *3* Ou *Deus trará os que dormem em Cristo com ele* **15** *a* 1Rs 13.17; 20.35 *b* 1Co 15.51-52 **16** *c* [Mt 24.30-31] *d* [1Co 15.52] *e* [1Co 15.23] **17** *f* [1Co 15.51] *g* At 1.9 *h* Jo 14.3; 17.24 **18** *i* 1Ts 5.11

•4.3 a vontade de Deus: a vossa santificação. A Escritura entende a vontade de Deus de duas maneiras diferentes. Algumas vezes, como em Ef 1.11, refere-se ao eterno propósito de Deus que determina a história. Não podemos conhecê-la senão pela observação do desenrolar da história ou através de alguma revelação especial (profecia). Essa é geralmente chamada pelos teólogos como vontade "decretiva", "oculta" ou "secreta" de Deus. Em outros lugares, como aqui e em 1Ts 5.18, refere-se ao *dever* que Deus anuncia na revelação, a vontade "perceptiva" ou "revelada" de Deus (Dt 29.29).

•4.5 como os gentios. A sociedade pagã dos dias de Paulo proporcionava pouco incentivo à pureza sexual. A norma era a infidelidade conjugal, ao menos quanto aos homens, e algumas das religiões pagãs das quais os crentes de Tessalônica tinham sido libertados permitiam indecências sexuais em seus rituais. O evangelho cristão traz um despertamento moral e a pura revelação dos padrões divinos de retidão.

•4.6 nem defraude a seu irmão. Os relacionamentos sexuais ilícitos não afetam somente as pessoas direta e voluntariamente envolvidas. Cônjuges são enganados; as famílias, os amigos e os irmãos na fé são envergonhados. Finalmente, esses pecados — como, aliás, todos os pecados — são pecados contra Deus.

•4.8 Paulo reivindica autoridade *divina* não só para sua proclamação oral, mas também para suas instruções escritas (ver também 5.27).

também vos dá o seu Espírito Santo. Paulo recorda-lhes que suas aptidões para a santidade são restauradas em virtude da contínua concessão do Espírito Santo, que neles habita (1Co 6.19; Gl 3.5). A construção no grego enfatiza o termo "Santo", muito apropriado nesse contexto.

•4.11 diligenciardes. A palavra grega por trás dessa tradução em geral denota a tentativa dos ricos de granjearem honras cívis e reconhecimento através de demonstrações de generosidade. Pela forma como a emprega, Paulo inverte esse sentido do termo: os tessalonicenses deviam ser zelosos pela honra que não se adquire por auto-afirmação ou por ostentação de grandeza pessoal, mas através de um comportamento humilde, diligente e irrepreensível. Essa exortação, pertinente a todos os cristãos, era especialmente urgente em Tessalônica, onde os cristãos já haviam sido falsamente acusados de sedição (At 17.6-9). Vivendo respeitosamente e modestamente, os cristãos haveriam de desfazer quaisquer dúvidas ainda existentes a seu respeito.

•4.13 aos que dormem. Uma metáfora comum entre os pagãos, mas também entre judeus e cristãos, para a morte. O termo não contém nenhuma referência especial ao estado da alma ou à consciência dos falecidos, uma vez que é empregado sem exceção por grupos das mais diferentes convicções acerca desse tema. Quanto ao ensino do Novo Testamento sobre uma existência consciente e bem-aventurada entre a morte e a ressurreição, ver Lc 16.19-31; 23.42-43; Jo 14.1-3; 2Co 5.6-8; Fp 1.23; Ap 6.9-11; 7.9-17; 20.4-6. Ver "Morte e Estado Intermediário", em Fp 1.23.

para não vos entristecerdes. A ressurreição de Cristo é para os cristãos o fundamento firme da esperança e certeza de comunhão eterna com ele. Em vista disso, o pesar que sentem pelos irmãos que já partiram é aliviado, sendo sustentados na esperança.

•4.14 trará, em sua companhia. O sentido é, provavelmente, o de "trazer" à presença de Deus (3.13) e ao seu reino através da ressurreição (1Co 6.14; 2Co 4.14), embora alguns acreditem que significa a vinda dos santos para a terra quando Cristo retornar.

•4.15 de modo algum precederemos. De acordo com 2Esdras, uma obra judaica do século II d.C., aqueles que estiverem vivos por ocasião da volta do glorioso Messias são mais abençoados do que aqueles que tiverem morrido antes (2Esdras 13.14-24). Alguns tessalonicenses podem ter absorvido essa concepção errônea. Paulo, ao contrário, afirma aos tessalonicenses que ambos os grupos terão igual posição (1Co 15.52) e que ambos entrarão na plenitude do reino juntos.

•4.16 os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. De acordo com Paulo, os que estão "em Cristo" constituem-se em uma subcategoria dos que estão "em Adão" (toda a raça humana) e compreendem todos os que participam da salvação em Cristo (1Co 15.22-23), quer tenham vivido antes ou depois de Cristo. Por conseguinte, esse levantar dos "mortos em Cristo" é uma ressurreição de todos os justos já falecidos, e não apenas dos crentes do Novo Testamento, por ocasião da volta de Cristo (como em 1Co 15.23; cf. Jo 5.28-29). A ressurreição dos ímpios é explicitamente mencionada por Paulo somente em At 24.15, embora ele também a pressuponha em suas advertências quanto a um julgamento universal e pessoal quando Cristo voltar (At 17.31; Rm 2.5-16). Ver nota teológica "A Segunda Vinda de Jesus".

•4.17 arrebatados. Essa descrição do "arrebatamento" da Igreja não tem por finalidade satisfazer nosso anseio por conhecimento detalhado da cronologia do fim dos tempos. Por exemplo, não é dito se a companhia então reunida descerá à terra ou retornará aos céus. A apresentação é pastoral, tem por objetivo consolar aqueles que estavam tristes ou confusos diante da morte de crentes amados. A certeza de que todos os justos, indistintamente, estarão com o Senhor para sempre e unidos no dia da volta de Cristo é o tema central dessa passagem (v. 18). A "palavra de ordem", a "voz" e a "trombeta" do v. 16 dão-nos a nítida impressão de que o arrebatamento será um acontecimento público e não secreto (Lc 17.24; 21.35; Ap 1.7). Ver nota em 5.1-11.

A SEGUNDA VINDA DE *JESUS*
1Ts 4.16

O Novo Testamento anuncia, repetidamente, que Jesus Cristo, um dia, voltará. Sua segunda "vinda" ou "presença" (*parousia,* no grego) será a visita de um rei. O retorno de Cristo será pessoal e físico (Mt 24.44; At 1.11; *Cl* 3.4; 2Tm 4.8; Hb 9.28), visível e triunfante (Mc 8.38; 2Ts 1.10; Ap 1.7).

Na segunda vinda, Jesus porá fim à história, ressuscitará os mortos e julgará o mundo (Jo 5.28-29) e conferirá aos filhos de Deus sua glória final (Rm 8.17-18; Cl 3.4). Paulo diz que, então, Cristo entregará o reino ao Deus e Pai e se sujeitará ao Pai (1Co 15.24-28, nota). Ao declarar isso, Paulo não quer dizer que Cristo terá sua honra reduzida, mas que ele terá completado o plano que lhe foi atribuído por Deus para redimir os eleitos. No céu, os eleitos honrarão o Cordeiro que abriu o livro da salvação de Deus (Ap 5).

Segundo 1Ts 4.16-17, a vinda de Cristo será uma descida do céu, proclamada por uma trombeta, uma palavra de ordem e a voz do arcanjo. Os que tiveram morrido em Cristo serão ressuscitados, e os cristãos vivos sobre a terra serão elevados para se encontrarem com Cristo. Esse acontecimento marcará o fim da vida neste mundo, como a temos conhecido, e o começo da vida de comunhão ininterrupta com Deus. A idéia de que os cristãos serão levados deste mundo por um período após o qual Cristo aparecerá ainda uma terceira vez para a "segunda vinda" tem sido amplamente defendida, mas falta-lhe fundamento bíblico.

O Novo Testamento especifica muito daquilo que terá lugar entre as duas vindas de Cristo. Contudo, além da queda de Jerusalém no ano 70 d.C. (Lc 21.20,24), essas predições tratam de processos contínuos ao invés de eventos individuais e não oferecem nem mesmo uma data aproximada para a segunda vinda de Jesus. O mundo gentílico será convidado à fé (Mt 24.14), e os judeus serão trazidos ao Reino (Rm 11.25-29, texto que pode prever ou não uma conversão nacional). Haverá falsos profetas e falsos cristos (Mt 24.5,24; 1Jo 2.18,22; 4.3). Haverá apostasia da fé e tribulação para os fiéis (2Ts 2.3; 1Tm 4.1; 2Tm 3.1-5; Ap 7.13-14; cf. 3.10). O "homem da iniqüidade" deve aparecer (2Ts 2.3-12). Nenhuma data pode ser deduzida dessas predições; a ocasião da segunda vinda de Jesus permanece completamente desconhecida (Mt 24.36).

Cristo ensina que será um trágico desastre para quem não estiver pronto quando ele voltar (Mt 24.36-51). A lembrança da sua segunda vinda deve estar sempre em nossa mente, encorajando-nos no nosso presente serviço cristão (1Co 15.58) e ensinando-nos a viver prontos para encontrar Cristo a qualquer momento (Mt 25.1-13).

A vinda do Senhor é certa e repentina

5 Irmãos, relativamente [a]aos tempos e às épocas, não há
necessidade de que eu vos escreva; **2** pois vós mesmos
estais inteirados com precisão de que [b]o Dia do Senhor vem
como ladrão de noite. **3** Quando andarem dizendo: Paz e se-
gurança, eis que lhes sobrevirá [c]repentina destruição, [d]como
vêm as dores de parto à que está para dar à luz; e de nenhum
modo escaparão.

A necessidade de vigilância

4 [e]Mas vós, irmãos, não estais em trevas, para que esse
Dia como ladrão vos apanhe de surpresa; **5** porquanto vós to-
dos sois [f]filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite,
nem das trevas. **6** Assim, [g]pois, não durmamos como os de-
mais; pelo contrário, [h]vigiemos e sejamos [i]sóbrios. **7** Ora, [i]os
que dormem dormem de noite, e os que se embriagam [j]é de
noite que se embriagam. **8** Nós, porém, que somos do dia, se-
jamos sóbrios, [k]revestindo-nos da couraça da fé e do amor e
tomando como capacete a esperança da salvação; **9** porque
[m]Deus não nos destinou para a ira, [n]mas para alcançar a sal-
vação mediante nosso Senhor Jesus Cristo, **10** [o]que morreu
por nós para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos
em união com ele. **11** [2]Consolai-vos, pois, uns aos outros e
edificai-vos reciprocamente, como também estais fazendo.

Diversos preceitos

12 Agora, vos rogamos, irmãos, que [p]acateis com apreço
os que trabalham entre vós e os que vos presidem no Senhor

CAPÍTULO 5 **1** [a] Mt 24.3 **2** [b] [2Pe 3.10] **3** [c] Is 13.6-9 [d] Os 13.13 **4** [e] 1Jo 2.8 **5** [f] Ef 5.8 **6** [g] Mt 25.5 [h] [1Pe 5.8] [i] *moderados* **7** [i] [Lc 21.34] [j] At 2.15 **8** [k] Ef 6.14 **9** [m] Rm 9.22 [n] [2Ts 2.13] **10** [o] 2Co 5.15 **11** [2] Ou *Encorajai-vos* **12** [p] 1Co 16.18

•5.1-11 Os tessalonicenses são orientados a prepararem-se para o mesmo evento que, aos ímpios, sobrevirá inesperadamente — o Dia do Senhor (vs. 2,4). Paulo pressupõe que cristãos e não-cristãos estarão vivos e presentes quando o Dia chegar; os cristãos, vigilantes e prontos, os incrédulos, surpreendidos como por um ladrão que vem de noite. Em outras palavras, o arrebatamento de cristãos mencionado em 4.17 não se dará antes da chegada do Dia, o qual também trará súbita e inescapável destruição dos ímpios (2Ts 2.1-2, notas). Ver "A Segunda Vinda de Jesus", em 4.16.

•5.2 Dia do Senhor. Uma importante designação do dia da volta de Cristo. É bem conhecida no Antigo Testamento (p. ex., em Jl 2.1,31; Am 5.18; Sf 1.7,14; Ml 4.5), onde essa expressão descreve a proximidade do julgamento de Deus. A estreita associação do Dia do Senhor com julgamento continua no Novo Testamento, onde se refere ao juízo final e às recompensas e castigos derradeiros (At 17.31; Rm 2.5,16; 2Co 1.14). De acordo com 2Pe 3.10-13, os céus, a terra e os elementos serão destruídos para dar lugar a novos céus e nova terra.

vem como ladrão de noite. Ver Mt 24.43-44; 2Pe 3.10; Ap 3.3; 16.15. Paulo parecia estar familiarizado, pelo menos em parte, com o "Sermão Profético" que Jesus pronunciou no monte das Oliveiras (Mt 24.3—25.46; Mc 13.3-37; Lc 21.5-36).

•5.9 Deus não nos destinou para a ira. Deus destinou o seu povo para obter a salvação e a glória em Jesus Cristo (1.10; 2Ts 2.14). No entanto, os tessalonicenses e muitos outros crentes foram designados por Deus para passarem por tribulações de toda espécie e resistir a elas (3.2-4; 2Ts 1.4; Tg 1.2-4; 1Pe 4.12-14; Ap 1.9). A "ira", nesse contexto, evidentemente é a condenação e a punição que sobrevirão no "dia da ira" (Rm 2.5) aos impenitentes (Ef 5.6; Cl 3.6; Ap 6.16-17; 11.18).

•5.12 Mesmo nessa primeira etapa na vida da congregação havia líderes encarregados do cuidado e supervisão espiritual. Paulo recomenda o devido apreço

e vos [3]admoestam; **13** e que os tenhais com amor em máxima consideração, por causa do trabalho que realizam. [q]Vivei em paz uns com os outros. **14** [4]Exortamo-vos, também, irmãos, a que [r]admoesteis os [5]insubmissos, [s]consoleis os desanimados, [t]ampareis os fracos e [u]sejais longânimos para com todos. **15** [v]Evitai que alguém retribua a outrem mal por mal; pelo contrário, [x]segui sempre o bem entre vós e para com todos. **16** [z]Regozijai-vos sempre. **17** [a]Orai sem cessar. **18** Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco. **19** [b]Não apagueis o Espírito. **20** [c]Não desprezeis as profecias; **21** [d]julgai todas as coisas, [e]retende o que é bom; **22** abstende-vos de toda forma de mal.

O voto do apóstolo

23 [f]O mesmo Deus da paz vos [g]santifique[6] *em tudo;* e o vosso espírito, alma e corpo [h]sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. **24** [i]Fiel é o que vos chama, o qual também o [j]fará.

A saudação final e a bênção

25 Irmãos, orai por nós.

26 Saudai todos os irmãos com ósculo santo. **27** Conjuro-vos, pelo Senhor, que esta [7]epístola seja lida a todos os [8]irmãos.

28 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco.

---

3 instruem ou *advertem* **13** *q* Mc 9.50 **14** *r* 2Ts 3.6-7,11 *s* Hb 12.12 *t* Rm 14.1; 15.1 *u* Gl 5.22 *4 Encorajamo-vos* *5* Ou *desocupados* **15** *v* Lv 19.18 *x* Gl 6.10 **16** *z* [2Co 6.10] **17** *a* Ef 6.18 **19** *b* Ef 4.30 **20** *c* 1Co 14.1,31 **21** *d* 1Jo 4.1 *e* Fp 4.8 **23** *f* Fp 4.9 *g* 1Ts 3.13 *h* 1Co 1.8-9 *6 separe* **24** *i* [1Co 10.13] *j* Fp 1.6 **27** *7 carta* *8* Cf. NU; TR e M *santos irmãos*

pelos obreiros e líderes da igreja, pedindo amor e respeito para com os mesmos. Alguns tessalonicenses, nos quais é possível que Paulo estivesse pensando aqui, são mencionados em outros escritos do Novo Testamento: Jasom (At 17.6-9), Aristarco (At 20.4; 27.2; Cl 4.10; Fm 24), Secundo (At 20.4) e, possivelmente, Gaio (At 19.29).

•5.14 irmãos. Essa saudação (também o v. 12) indica que as exortações seguintes atribuem a responsabilidade do ministério a toda a congregação e não apenas aos dirigentes reconhecidos.

insubmissos. O contexto, aqui e em 2Ts 3.6-7,11, mostra que a insubmissão a que Paulo se refere é a recusa irresponsável do trabalho como meio de vida. Muitos pensam que essa conduta baseava-se em uma espera prematura da segunda vinda de Cristo (Introdução a 2Tessalonicenses).

•5.15 Um cristão tem por dever promover a justiça em favor de outros (Is 56.1; 58.6-8). Destaca-se na moralidade cristã o princípio de que o cristão, seguindo o exemplo de Cristo (1Pe 2.21-23), não busca vingança pessoal (Mt 5.38-42; Rm 12.17-21; 1Co 6.7; 1Pe 3.9).

•5.19-21 Paulo admoesta os tessalonicenses contra o desprezo da profecia legítima; Silas e Paulo também eram "profetas" (At 13.1; 15.32). No entanto, alegações de profecia divina precisam ser colocadas à prova e jamais serem aceitas sem critério (2Ts 2.2; cf. 1Co 14.29).

•5.23 santifique. A correção plena de todas as imperfeições humanas não só é possível como certa. Deus é fiel e a completará (v. 24). Deve-se considerar o elemento tempo. A perfeição final incluirá um corpo glorificado e será alcançada na segunda vinda de Jesus Cristo (Fp 1.6). Ver "Santificação: O Espírito e a Carne", em 1Co 6.11.

vosso espírito, alma e corpo. O emprego das três palavras enfatiza o caráter total da perfeição. "Espírito" e "alma" são empregados praticamente como sinônimos na Bíblia para o elemento espiritual de uma pessoa. Quando os termos aparecem juntos (como aqui e em Hb 4.12), é difícil encontrar qualquer diferença de significado. Compare com a quádrupla representação "coração", "alma", "entendimento" e "força" em Mc 12.30.

•5.27 Conjuro-vos. O verbo grego é muito forte e, na prática, coloca os leitores sob juramento. Paulo lhes impõe um compromisso solene de que toda a congregação deve aprender o conteúdo dessa epístola — ele considerava seu ensino apostólico muito importante para o bem estar espiritual deles (2.13; 4.2, notas).